mar. 2016

FUNDAÇÃO ITAÚSA INDUSTRIAL

REVISTA

Pé-de-Meia

Qualidade de vida em primeiro lugar

Administrar as finanças, aproveitar bem o tempo livre e cuidar da saúde são ótimos caminhos para o bem-estar.

ENTREVISTA
Manual de bordo para enfrentar 2016 3

VIVA MELHOR
Tempo de fazer o bem: saiba mais sobre voluntariado 6

SAÚDE
Uma vida saudável que cabe no bolso 9

FIQUE POR DENTRO
Tendências em Educação Financeira 12

EDITORIAL

Um ano para se estar bem

Passou o carnaval, o ano começou a todo vapor, mas ainda é tempo – ou agora sim é tempo – para os brasileiros fazerem uma avaliação do ciclo que se encerra e cuidar melhor deste 2016 que começa. Nossa proposta nesta edição é abordar assuntos que nos permitam passar bem os próximos meses e ter mais qualidade de vida, tomando as rédeas da própria situação financeira, aproveitando bem o tempo livre e cuidando da saúde.

Na página ao lado, você confere a matéria sobre os benefícios de dedicar algum tempo a ações de voluntariado. Pesquisas apontam que esse tipo de ação pode contribuir para a saúde e a longevidade. E mostramos que, hoje em dia, é possível ser voluntário até sem sair de casa, contribuindo com organizações sociais pela internet.

Os benefícios de dedicar nosso tempo a ações de voluntariado.

Na entrevista principal, buscamos entender o que 2016 nos reserva e como devemos lidar com o dinheiro neste momento de instabilidade econômica. Falamos sobre inflação, dívidas, investimentos, compra de bens e também sobre como se programar para o futuro.

Falando de bem-estar, abordamos como uma alimentação equilibrada é importante para toda a família e trazemos dicas de especialistas para se alimentar melhor na hora do trabalho, escolhendo a comida em um restaurante ou preparando-a em casa.

E, no final, estão os destaques da 3ª Conferência Educação Financeira e Comportamento do Investidor, que aconteceu no final de 2015 e teve uma abordagem multidisciplinar do tema, com a presença de profissionais de diversas áreas, como psicologia, economia, neurociência, educação e design.

Boa leitura!

Diretoria Executiva da Fundação Itaúsa Industrial

Confira os resultados do Plano PAI em 2015

Um ano de incertezas em que o cenário acabou beneficiando o conservadorismo quando o assunto era investimento.

Assim foi 2015, com seus desafios econômicos que ainda perduram.

O motivo pelo qual beneficiou os comportamentos mais conservadores continua valendo, em especial, porque as aplicações em renda fixa são feitas em títulos do mercado financeiro que têm sua remuneração previamente conhecida, atrelada a um índice, geralmente a Taxa Selic de juros. Com essa taxa em alta, o investimento rende mais que o normal.

Nesse contexto, o perfil Conservador do Plano PAI também teve o melhor rendimento.

Os perfis Moderado e Agressivo tiveram rendimentos inferiores, já que alocam em ações e títulos de inflação, ativos que tiveram perda financeira ao longo do ano.

A Educação Financeira ganha mais importância nesse ambiente, criando oportunidades para se rever conceitos e agir com consciência em relação ao dinheiro no dia a dia, assim como para se ter cautela quanto aos riscos nas movimentações monetárias.

Contato

A Revista Pé-de-Meia é uma publicação da Fundação Itaúsa Industrial

• **Coordenação:** Cleide Quinália Escribano – Comunicação da Fundação Itaúsa Industrial • **Projeto editorial e realização:** FMF – Serviços Editoriais • **Redação:** Luciana Cavalini, Mariana Rodrigues e Rodrigo Bueno • **Jornalista responsável:** Fátima Falcão (Mtb 14.011) • **Projeto gráfico e diagramação:** 107artedesign • **Fotos:** 123RF • **Impressão:** Ogra – Oficina Gráfica • Versão digital: www.funditausaind.com.br • E-mail: pedemeia@funditausaind.com.br

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DIRETORIA EXECUTIVA

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
João Jacó Hazarabedian

Vice-Presidente
Marcos Antonio De Marchi

Conselheiros
Alvaro Penteado de Castro(*)
Carlos Roberto Zanelato
Francisco de Assis Guimarães(*)
Ivan Caetano Diniz de Mello

CONSELHO FISCAL

Presidente
Irineu Govêa

Conselheiros
Antônio Borges da Costa(*)
João Batista Cardoso Sevilha
Luiz Carlos Bunese(*)
Ricardo Garcia de Souza
Victor Zavagli Jr

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente e Diretor Geral
Raul Penteado

Diretores Gerentes
Flavio Marassi Donatelli(1)
Herbert de Souza Andrade(2)
Renata Martins Gomes
Tatiana Midori Migiyama
Walter José Trimboli

(*) Representantes dos participantes e assistidos

(1) AETQ: Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado
(2) ARPB: Administrador Responsável pelo Plano de Benefício

Tempo de fazer o bem

Para quem já tomou a decisão de se voluntariar em alguma causa ou instituição, ou está indeciso, um bom "empurrãzinho" é saber que existem inúmeras opções de voluntariado atualmente. Essas alternativas vão desde atuar em grupo e integrar membros da família, por exemplo, até fazer uma atividade à noite ou no fim de semana, mesmo sem sair de casa, no papel de voluntário online. Outro bom argumento para se engajar vem de algumas pesquisas cujo resultado aponta: voluntariar-se faz bem à saúde. Um desses estudos foi produzido

> Praticar ações de voluntariado é uma excelente forma de se sentir mais feliz e satisfeito consigo mesmo, além de contribuir para tornar o mundo um lugar melhor de se viver.

Veja como o ano acabou

PERFIS E RENTABILIDADE EM 2015

Perfil Conservador	13,45%
Perfil Moderado	10,40%
Perfil Agressivo	7,00%

ÍNDICES DE REFERÊNCIA DO MERCADO

CDI	13,25%
Ibovespa	-13,30
IMA-B	8,89%
Poupança	8,08%

pela Universidade de Exeter, no Reino Unido, e publicado em 2013, indicando que voluntários têm melhor saúde mental, com índices mais baixos de depressão e níveis altos de satisfação pessoal e bem-estar, apresentando uma vida mais longa.

O pesquisador norte-americano Allan Luks também relata em seu livro "O Poder Curativo de Fazer o Bem" (*The Healing Power of Doing Good*) que quem realiza pelo menos quatro horas de trabalho voluntário por mês tem dez vezes mais chances de ter uma boa saúde do que quem não o faz.

Segundo a publicação, isso acontece em decorrência da satisfação gerada, que diminui o estresse e libera endorfinas.

De acordo com a edição de 2015 do World Giving Index, 13% dos brasileiros dizem dedicar tempo a ações de voluntariado. O estudo é feito anualmente em 145 países pela Charity Aid Foundation, representada no Brasil pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social, e mede também ajuda a estranhos e doação de dinheiro.

No caso do voluntariado, houve uma queda de 3 pontos percentuais entre os brasileiros em relação ao ano anterior. Porém, em números absolutos, o país aparece na décima posição global, com 21 milhões de pessoas atuando como voluntárias.

Para a coordenadora do Centro de Voluntariado de São Paulo (CVSP), Silvia Maria Louzã Naccache, aquele que doa o que tem - tempo, trabalho e talento – ganha em troca satisfação e bem-estar. "O que sempre ouvimos dos voluntários é que eles são de fato os maiores beneficiados", afirma. O CVSP é uma organização que busca estimular o voluntariado desenvolvendo conteúdo e orientando pessoas e outras instituições que querem se engajar. Hoje, o centro reúne mais de 1.200 organizações sociais que recebem voluntários.

> "Hoje, temos muitos jovens se engajando também, tanto pela possibilidade de atuar a distância quanto pela ampliação das áreas que precisam de apoio, da saúde e educação à cultura e meio ambiente."

Silvia acredita que o voluntariado tem um papel importante em todos os momentos da vida, contribuindo para aproximar pessoas, para preparar as que estão em fase de se aposentar ou manter ativas as que já pararam de trabalhar. "Uma ação de voluntariado pode contribuir para resgatar talentos que as pessoas não aproveitam bem no seu dia a dia de trabalho."

Para Silvia, dedicar tempo é um fator fundamental do voluntariado, mas ela destaca que isso é uma questão de priorização e que hoje há uma grande oferta de ações de todos os tipos, inclusive de trabalhos que podem ser f eitos pela internet, sem sair de casa.

Um dos canais para desenvolver trabalhos a distância é o Portal Voluntários Online. Gerenciado pelo Instituto Voluntários em Ação (IVA), o site existe desde 2008 e fechou 2015 com 895 organizações sociais e mais de 72 mil pessoas cadastradas. Mais de 2,3 mil oportunidades em atividades presenciais e outras 747 de voluntariado digital foram oferecidas ao longo do ano.

Ana Maria Warken do Vale Pereira, diretora executiva do IVA, conta que o portal oferece um banco de opções para aquelas pessoas que querem fazer ações voluntárias, mas não têm disponibilidade em horário comercial, que é quando a maior parte das organizações sociais precisa. Para ajudar, é possível fazer trabalhos como desenvolvimento de textos e outros materiais de comunicação, traduções e pesquisas, por exemplo.

Ela destaca que a "cara" do voluntariado tem mudado muito nos últimos anos, principalmente a partir de 2001, com a declaração do Ano Internacional do Voluntariado pela Organização das Nações Unidas. "Originalmente, esse tipo de ação era praticada por pessoas que não trabalhavam, em sua maioria mulheres com uma situação financeira tranquila, e que atuavam basicamente no apoio a crianças ou idosos", diz. "Hoje, temos muitos jovens se engajando também, tanto pela possibilidade de atuar a distância quanto pela ampliação das áreas que precisam de apoio, da saúde e educação a cultura e meio ambiente. "

Para as especialistas, o mais importante é escolher uma atividade que se goste de fazer e um projeto em que se acredite. Silvia, do CVSP, diz que ser voluntário é uma escolha do coração. "É preciso ter brilho no olho, emoção e se identificar com a ação e com a causa escolhidas", resume. No rol das decisões para 2016, que tal então arregaçar as mangas?

Encontre uma ação de voluntariado com a sua cara

É possível achar na internet diversas opções de atividades tanto para fazer presencialmente quanto online. Conheça aqui alguns sites que ajudam na escolha:

PORTAL DO VOLUNTÁRIO:
www.portaldovoluntario.v2v.net

CENTRO DE VOLUNTARIADO DE SÃO PAULO:
www.voluntariado.org.br

INSTITUTO VOLUNTÁRIOS EM AÇÃO:
www.voluntariosonline.org.br

ONU - VOLUNTARIADO ONLINE
(site em inglês, francês ou espanhol):
www.onlinevolunteering.org

Manual de bordo para enfrentar 2016

O que este ano que está começando nos reserva? O que fazer com nossos investimentos? E como lidar com nosso dinheiro no dia a dia?

Para entender as perspectivas para o ano de 2016, conversamos com Claudia Yoshinaga, vice-coordenadora do Centro de Estudos em Finanças da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getulio Vargas, que explica algumas tendências do momento atual e dá dicas para se navegar em águas turbulentas.

Afinal, onde está a crise e quais as perspectivas para a economia brasileira este ano?

Estamos vivendo globalmente – e talvez de forma mais profunda na economia brasileira – um cenário de extrema instabilidade. A grande questão em torno da crise é a incerteza, tanto em relação ao cenário macroeconômico quanto político. E como consequência disso há um impacto sério nas decisões das empresas, que ficam receosas em fazer investimentos, contratações e expansões. Na verdade, por conta desse receio, vemos um movimento contrário: está havendo um aumento de desemprego que a gente não tinha visto no passado recente e isso tem deixado o ambiente mais tenso e as pessoas mais preocupadas, com medo de

perder o emprego e de a inflação subir demais. Essas questões que tinham se afastado do dia a dia do brasileiro começaram a ser pauta novamente. E soma-se a isso a instabilidade política, que deixa tudo ainda mais incerto.

O que está mudando no comportamento das pessoas nesse período?

O resultado prático disso é que os preços de bens e as contas que a gente tem para pagar – de saúde, educação, moradia e alimentação – subiram significativamente, o que não necessariamente foi acompanhado por um aumento de salário das pessoas. Na prática, isso significa que o bolso ficou menor, as contas ficaram mais apertadas. Então, os brasileiros estão mais preocupados com a inflação, com essa perda do poder de compra. Isso faz com que as pessoas já estejam mais seletivas em relação ao que comprar. Também tivemos problemas de safra ao longo de 2015 que fez com que alguns produtos, como tomate e cebola, por exemplo, subissem consideravelmente de preços. Foi preciso adaptar o carrinho de compras e fazer alguns ajustes, substituindo alguns produtos por outros similares que estão mais em conta. Dentro desse cenário, pesquisar preços é fundamental e traz resultados no final do mês.

Como lidar com as dívidas nesse período de incertezas?

O que temos visto é que as taxas de juros foram aumentando, até como forma de conter a inflação, e estão em um patamar que é considerado alto. Isso quer dizer que as dívidas estão ficando mais caras. Por essa razão, é mais do que nunca importante não perder o controle delas. Se é uma dívida que você já fez, é preciso fazer as contas e não deixar de pagar em dia para que ela não fique maior do que já é. Hoje em dia, existem sites e aplicativos que ajudam a fazer o controle mensal de receitas e despesas e são ferramentas que ajudam a manter a disciplina financeira, fator essencial neste momento.

> “É importante não ficar parado no tempo, acomodado, achando que a vida será a mesma sempre.”

Claudia Yoshinaga é professora doutora na Fundação Getulio Vargas e professora pesquisadora da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. É vice-coordenadora do Centro de Estudos em Finanças da EAESP-FGV.

Este é um momento favorável para quem pretende investir ou poupar?

O lado “menos ruim” da crise é que, com a taxa Selic alta, quem tem condições de guardar dinheiro pode ter rendimentos melhores. A caderneta de poupança, com as novas regras, já deixou de ser há um tempo um investimento atraente como foi no passado. Mas a escolha de investimento deve levar em conta o perfil do investidor e também as necessidades de cada um. Se você precisa ter o dinheiro disponível, aplicar em fundos que são atrelados à taxa Selic, os chamados fundos DI, pode ser uma boa opção. Mas é necessário pesquisar quanto vai pagar de taxa de administração. Se for um dinheiro que você não vai precisar usar logo, Tesouro Direto é uma alternativa que paga melhor e custa menos. A ideia de comprar títulos públicos diretamente do tesouro nacional faz com que mesmo investindo valores menores seja possível conseguir uma rentabilidade próxima a 100% da Selic, o que não acontece com os fundos DI.

Esses são investimentos de renda fixa, indicados para investidores que buscam alternativas mais conservadoras. Quando falamos em mercado de ações, entramos em um mundo bem mais imprevisível. Parte dessa incerteza que temos com a economia se reflete no mercado de ações. É um tipo de investimento mais arriscado, que pode cair de preço mais rápido do que os investimentos

conservadores. Por isso é tão importante conhecer o seu próprio perfil como investidor: quem não se sente confortável aplicando em produtos que podem variar muito, não deve optar por ações.

Para quem sonha em comprar a casa própria, é hora de engavetar esse sonho?

Não necessariamente engavetar, mas talvez seja a hora de esperar um pouco mais. O que temos observado é que o mercado de aluguel está, neste momento, bem atraente. A taxa de ocupação dos imóveis, tanto residenciais quanto comerciais, caiu bastante em 2015 e a tendência é que permaneça assim em 2016. Com isso, os proprietários que têm imóveis para alugar estão dispostos a negociar valores mais reduzidos com seus inquilinos por conta do receio de ficar com o imóvel desocupado, tendo que arcar com as taxas de condomínio, IPTU e os custos de manter o imóvel fechado. Então, esse é um momento bom para quem precisa alugar imóvel, porque é possível obter preços melhores e até mesmo buscar outras opções. No caso dos imóveis que estão à venda, como os valores são maiores, os descontos não estão acontecendo na mesma proporção nas negociações, pelo menos por enquanto.

E em relação ao câmbio, quais são as perspectivas? O dólar é uma opção de investimento?

A menos que você tenha alguma despesa ou dívida que precise ser paga em dólar, não faz muito sentido "especular", ou seja, investir em dólar sem ter uma ideia do que vai acontecer com o câmbio. Alguns analistas dizem que o dólar ainda vai subir muito mais e outros avaliam que já chegou ao topo e vai cair. Então, dada a incerteza em relação ao que será um câmbio de estabilidade, não é hora de apostar em dólar ou qualquer outra moeda estrangeira.

Esse cenário traz alguma outra oportunidade positiva para o consumidor?

É uma tendência que, em períodos de crise, o mercado de produtos de segunda mão e também consertos acabem aumentando. Neste momento, há boas oportunidades no mercado de automóveis, em especial no de usados. Os carros novos estão muito caros, com o corte de subsídios de IPI, e, como as pessoas estão gastando dinheiro com mais parcimônia, eles estão fora do alvo do consumidor neste momento. Para os que são organizados e bons em negociação, é possível até negociar um automóvel novo na concessionária – que tem excesso de oferta – e conseguir um preço de venda melhor no seu usado.

Nesse cenário, é normal ficar preocupado com as contas e dívidas para pagar, mas não podemos nos esquecer de pensar na aposentadoria.

Quem investe em planos de previdência complementar, como deve agir neste momento?

Os planos de previdência complementar, em geral, já têm uma dosagem de diversificação. São investimentos de médio e longo prazo, com uma carteira balanceada entre produtos de investimento conservadores e parte em produtos mais arriscados, que é o que dá um potencial de ganho acima do mercado. A grande recomendação é que as pessoas mantenham a preocupação em separar um dinheirinho para o futuro. Nesse cenário, é normal ficar preocupado com as contas e dívidas para pagar, mas não podemos nos esquecer de pensar na aposentadoria.

Prato do dia: saúde e economia no bolso

Cada vez mais comuns no ambiente de trabalho, as marmitas roubam a cena e viram tendência entre aqueles que querem economizar e cuidar da saúde.

Arroz, feijão, bife e batata frita. O reinado do maior clássico do almoço brasileiro parece estar com os dias contatos. Novas cores e sabores começam a ganhar espaço no cardápio das refeições feitas no horário de trabalho. Mas as dúvidas são muitas: como montar um prato equilibrado, saboroso e barato para o almoço na firma?

De acordo com a nutricionista Renata Queiroz, as vantagens de levar marmita para o trabalho são muitas. “Você sabe como foi preparado aquele alimento e quais os tipos de temperos usados. Você já leva uma quantidade certa, não corre o risco de cair nas tentações que alguns restaurantes oferecem e também acaba não repetindo o prato.”

A marmita, que já foi vítima de muito preconceito, hoje é tida como a queridinha das pessoas preocupadas com a saúde. E o melhor de tudo: além de garantir uma refeição saudável, essa prática pode significar uma boa economia no fim do mês.

Os famosos restaurantes que servem comida por quilo, por exemplo, além de consumir uma boa parcela de seu orçamento mensal, são uma verdadeira tentação para fugir da dieta. Dependendo da qualidade do estabelecimento – e da fome do freguês – fica difícil resistir aos doces e frituras que enchem os olhos e dão água na boca.

Contudo, se a única opção é recorrer às refeições na rua, Renata dá a dica para se alimentar com responsabilidade. “Os restaurantes geralmente oferecem muitas opções. Minha sugestão é sempre pegar muitas folhas e legumes, um tipo de carboidrato (se possível integral) e uma proteína. Mas cuidado pra não pegar um frango frito por exemplo. Ah, e fuja dos pastéis, dos bolinhos de queijo e da batata frita.”

PLANEJE LANCHES E REFEIÇÕES

Outra nutricionista entusiasta da marmita, Yolanda Silva, explica que o segredo de tudo é o planejamento. “É importante planejar no dia anterior o que você vai querer comer no dia seguinte. O que vai dentro da marmita varia muito com o objetivo de cada um, mas, em qualquer dieta, o básico de uma alimentação saudável é uma fonte de proteína (animal e/ou vegetal) uma de carboidrato e, claro, muita salada, tanto as folhosas (alface, couve, repolho) como os legumes e frutos (abobrinha, tomate, cenoura). Vale ressaltar que os alimentos que você vai ingerir frio, como o alface, por exemplo, devem ser levados em um pote separado.”

Outra dica é: não espere a fome atingir um estágio insuportável. É no desespero que você comete os principais crimes alimentares (tipo aquela porção de torresmo desnecessária em plena segunda-feira). Portanto, invista nos lanchinhos entre as refeições. É muito importante a ingestão de algum alimento nos intervalos entre as principais refeições. A recomendação é comer de três em três horas para manter o metabolismo em dia e controlar a fome. Assim, tenha sempre em mãos frutas e castanhas para garantir um lanche saudável e saboroso.

Saiba quem é quem na sua alimentação

Lipídios

São as gorduras ou óleos que, além de fornecerem energia, contribuem para manter a imunidade em alta e para regular a temperatura corporal. Podem ser encontrados em azeites, alguns peixes, castanhas e ovos.

Carboidratos

São os principais componentes que fornecem energia para o corpo. Estão presentes em pães, cereais, massas e algumas frutas e leguminosas.

Proteínas

As proteínas são importantes para a construção e manutenção dos tecidos, formação de enzimas, hormônios, anticorpos e fornecimento de energia. Estão presentes em carnes, aves, peixes, ovos, leite, queijos, iogurtes, soja e leguminosas.

COMO PREPARAR UMA BOA MARMITA?

Parece simples, mas montar uma marmita equilibrada exige planejamento. Além de procurar produtos frescos, tomar cuidado com o excesso de sal e outros temperos, é preciso garantir uma combinação de alimentos que abra o apetite e garanta uma rica ingestão de nutrientes. Renata explica que uma marmita saudável deve contemplar todos os grupos de alimentos que compõem uma refeição. “Invista sempre em verduras e legumes, algum carboidrato integral, leguminosas como feijão, lentilha ou grão de bico e uma proteína. Prefira carnes vermelhas magras, peixes, frangos ou ovos. Evite frituras e dê preferência a alimentos assados, cozidos ou grelhados.”

E lembre-se sempre de conservá-la em ambiente fresco e de consumi-la em menos de 24 horas. Alguns alimentos se deterioram muito rápido e podem causar problemas à saúde.

Para saber mais

Caso queira se aprofundar no tema sobre segurança alimentar e saber como manter uma alimentação saudável e baseada nas tradições da gastronomia brasileira, acesse o Guia Alimentar para a População Brasileira, do Ministério da Saúde. A publicação permite um olhar profundo sobre os alimentos e sua relação com a saúde e o bem-estar.

Confira: bit.ly/guiaalimentos

CRIE SUA MARMITA PERFEITA

A nutricionista convidada para esta matéria, Renata Queiroz, criou, a pedido da Pé-de-Meia, três opções de marmita. Veja:

Opção 1	Opção 2	Opção 3
Salada com alface, rúcula, tomate, cenoura, brócolis no vapor, palmito, iscas de frango, salpicada com granola (feita com flocos de cereal e semente de girassol).	**Alface, repolho roxo, cenoura ralada, abobrinha refogada, tomate, muçarela de búfala e quiche de alho-poró.**	**Mix de folhas verdes (alface, agrião, rúcula), milho, cenoura, quinoa e semente de girassol sem casca para salpicar por cima.**

Para acrescentar mais sabor aos pratos, a sugestão é fazer um molho delicioso com mostarda, azeite de oliva extravirgem, água, mel, vinagre e sal a gosto. Mexa bem.

Para aqueles que não se contentam com uma salada, nossa outra convidada, Yolanda, indica combinações um pouco mais substanciosas.

Opção 1	Opção 2	Opção 3
Arroz integral temperado com cenoura, peito de frango grelhado com alho, cebola, sal e orégano, lentilha cozida (sem caldo) e salada.	**Macarrão integral, molho de tomate fresco com carne moída, legumes cozidos e salada.**	**Pão integral com patê de frango desfiado (frango desfiado, iogurte natural, sal, temperos naturais a gosto), cenoura, alface, tomate e azeite.**

Para saber mais sobre o trabalho da nutricionista Renata Queiroz, acesse rqueiroznutri.com.br.

Yolanda Silva é uma das colaboradoras do blog tocasada.com

Tendências e tecnologias em educação financeira

Com uma abordagem multidisciplinar, a 3ª Conferência de Educação Financeira e Comportamento do Investidor, que aconteceu em dezembro de 2015, mostrou um cenário econômico brasileiro instável, mas aberto a novas oportunidades e descobertas, na visão de profissionais das áreas de psicologia, economia, neurociência, educação e design. Nesse evento, especialistas nacionais e internacionais falaram sobre novas tendências e tecnologias na área de educação financeira, iniciativas que acontecem em outros países e estudos sobre o comportamento do investidor entre outros temas de interesse. Além disso, destacaram que é hora de procurar saber mais e colocar em prática todo o conhecimento sobre Educação Financeira. Confira algumas pautas dessa rodada.

PSICOLOGIA DA INFLAÇÃO: SABIA QUE ISSO EXISTE?

Rob Ranyard, doutor e professor da Escola de Negócios da Universidade de Leeds, do Reino Unido, destacou a percepção dos cidadãos sobre o assunto inflação e como esse entendimento é influenciado pelas especulações da mídia. Por vezes, a falta de conhecimento e a mídia moldam mais a relação com a inflação do que o próprio aumento de preços. A ideia era mostrar o cenário e como é preciso muita informação para lidar adequadamente com ele. Um alerta para quem se deixa levar pelo catastrofismo.

JOVENS E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA BÁSICA PARA A VIDA

Quando o assunto foi juventude e educação financeira, Annamaria Lusardi, da Universidade George Washington, de Washington D.C. (Estados Unidos), e Aquiles Mosca, presidente do Comitê de Educação de Investidores (ANBIMA) comentaram sobre uso da tecnologia e participação da escola e da família para engajar e mostrar a importância de se planejar desde cedo. Para eles, o assunto não deve ser visto como complexo. Deve ser algo natural, assim como escrever e ler, ou seja, a "alfabetização financeira" deve fazer parte da vida.

AUTOCONTROLE E COMPORTAMENTO FINANCEIRO: DESCOBERTAS RECENTES

Em uma interessante reflexão, Bernardo Fonseca Nunes, pesquisador do Centro de Ciência Comportamental da Universidade de Stirling, do Reino Unido, mostrou quais os principais desejos das pessoas ao longo de um dia comum (das 7 às 23h). No topo do gráfico estava o desejo de postergar; em seguida, outros, como dormir e se exercitar.

Diante disso, as perguntas foram: será que você também é uma das pessoas que têm postergado educar-se financeiramente e adiado a formalização de um projeto de vida? Na sua lista de desejos, o planejamento para a aposentadoria é uma das ações que está ficando em segundo plano?

O palestrante buscou incentivar as pessoas a se conhecerem e a tomarem atitudes em relação ao assunto.

Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira

A Pesquisa Global de Educação Financeira da Divisão de Ratings e Pesquisas da Standard & Poor's (S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey) mostrou a posição do Brasil quando o assunto é educação financeira. O estudo foi realizado em 2014 com mais de 150 mil adultos em 144 países. A pesquisa investigou se os participantes dominavam quatro conceitos financeiros básicos: **aritmética**, **diversificação de risco**, **inflação** e **juros compostos**.

No Brasil, apenas **35%** dos entrevistados acertaram ao menos três dos quatro tópicos abordados.

O país com a população mais educada financeiramente é a Noruega, onde **71%** dos entrevistados passaram no teste.

Em segundo lugar ficou a Dinamarca e em terceiro, a Suécia. O lêmen ficou no último lugar do ranking, com **13%** dos entrevistados passando no teste.